



NOTA TÉCNICA - SITUAÇÃO DAS MENINGITES NO ESTADO.

Meningite é uma inflamação das meninges, cujas membranas envolvem o encéfalo (cérebro, bulbo e cerebelo) e a medula espinhal. Estas inflamações podem ser causadas por vários agentes como: bactérias, vírus, fungos, pós-traumáticas. Em geral, caracteriza-se por febre alta, cefaléia, vômitos e rigidez de nuca, sintomas comuns principalmente em crianças maiores e adultos. Em recém-nascidos e lactentes destacam-se entre outros sinais e sintomas, abaulamento de fontanela, recusa alimentar, sonolência, irritabilidade e convulsões ⁽¹⁾.

É uma doença de notificação compulsória e qualquer caso suspeito de meningite deve ser informado através da ficha de notificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) à Vigilância Epidemiológica local, para que esta desencadeie a investigação epidemiológica e aplique as medidas de controle cabíveis ⁽¹⁾.

Tabela 1: Freqüência de casos e óbitos de meningite, segundo ano do início dos sintomas, Minas Gerais, 2007-2012 ¹

Ano da Notificação	Número de casos	Número de óbitos
2007	2180	187
2008	1947	171
2009	1920	174
2010	1757	157
2011	1948	157
2012	1269	104

Fonte: SINAN/SES MG

(1) Dados parciais sujeitos a alteração/revisão.

As meningites bacterianas constituem grave problema de saúde pública em função da sua alta morbimortalidade e seqüelas, atingindo notadamente crianças e adolescentes.

Dentre as bactérias, as mais comuns são *Neisseria meningitidis* (meningococo), *Haemophilus influenzae* tipo b (Hib) e *Streptococcus pneumoniae* (pneumococo).

A doença meningocócica (DM) é causada pela bactéria *Neisseria meningitidis* (meningococo), podendo manifestar-se de várias formas, de acordo com o quadro clínico, e apresenta potencial epidêmico importante. Os meningococos podem ser

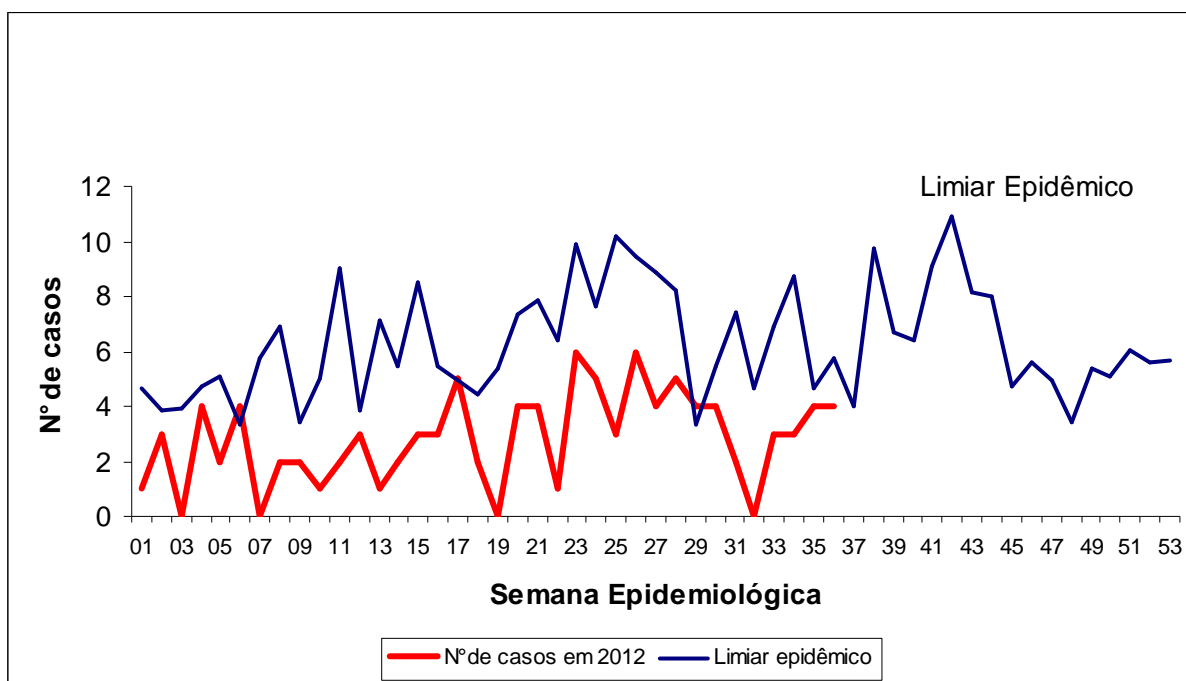


classificados morfologicamente como diplococo Gram negativo e os sorogrupos mais importantes são: A, B, C, X, Y e W135⁽¹⁾.

Do total de casos de meningites notificados no Estado até o mês de setembro (1269), 102 casos foram confirmados para a doença meningocócica, 31 evoluíram para óbito, com uma incidência estimada em 0,67 casos por 100.000 hab. As Macro Regiões de Saúde Centro e Leste, possuem as maiores incidências de doença meningocócica no Estado.

Os dados analisados no período, não evidenciam uma situação de surto ou epidemia no Estado, conforme demonstrado no diagrama de controle abaixo.

Figura 1: Distribuição de casos da doença meningocócica, por semana epidemiológica de sintomas, Minas Gerais, 2012¹.



Fonte: SINAN/SES MG

(1) Dados parciais sujeitos a alteração/revisão.

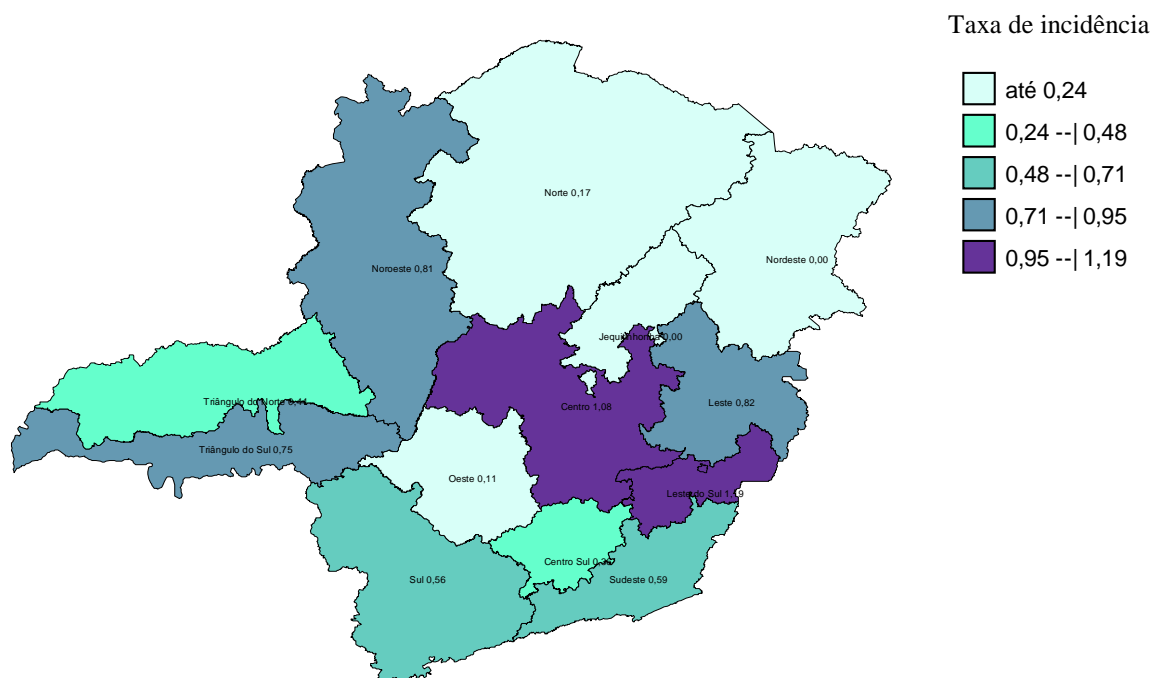


Figura 2: Taxa de incidência da Doença Meningocócica por Macro Região de Saúde, Minas Gerais, 2012.

Medidas de prevenção e controle para a Doença Meningocócica.

Vacinação

Há diferentes vacinas disponibilizadas no SUS para tipos de meningites, como a vacina conjugada meningocócica C, pneumo 10 valente, pentavalente (Hepatite B, coqueluche, difteria, tétano e Hemófilo influenza) e tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola), BCG (contra a meningite tuberculosa), dentre outras. Por isso, a importância de se manter o cartão de vacinas atualizado, garantindo assim a proteção contra várias formas de meningite.

Quimioprofilaxia:

Quando surge um caso de meningite por meningococo ou por hemófilo, a Secretaria de Saúde fornece antibiótico contra estas duas bactérias, às pessoas que convivem com o doente (contatos), já que elas podem ser portadoras assintomáticas, mas deixam de ser, temporariamente, assim que tomam o remédio, podendo retornar a este estado algum tempo depois.

Educação para a saúde:



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA E PROTEÇÃO À SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA, AMBIENTAL E SAÚDE DO TRABALHADOR
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
COORDENADORIA DE DOENÇAS E AGRAVOS TRANSMISSÍVEIS

- Lavar bem as mãos
- Evitar aglomeração em ambientes fechados;
- Evitar contato direto e a exposição às gotículas de saliva do doente (eliminadas ao falar, tossir, espirrar etc);
- Manter os ambientes domiciliares, escolares e ocupacionais bem ventilados.

As Secretarias de Saúde acompanham com estrita vigilância a evolução e a distribuição de casos de meningite nas diversas áreas do Estado, estando preparadas para adotar as providências necessárias, caso o quadro de ocorrências da doença assim o exija.



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA E PROTEÇÃO À SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA, AMBIENTAL E SAÚDE DO TRABALHADOR
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
COORDENADORIA DE DOENÇAS E AGRAVOS TRANSMISSÍVEIS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde: Guia de Vigilância Epidemiológica, 7ª Ed. caderno 12: Meningites. Brasília; 2010.p.21.

Belo Horizonte, 27/09/2012

Márcia Regina Cortez
Gabriela M. Fonseca Benício
Gilmar J. Coelho Rodrigues

Coordenação de Doenças e Agravos Transmissíveis
Diretoria de Vigilância Epidemiológica.
Superintendencia de Vigilância Epidemiológica, Ambiental e Saúde do Trabalhador.
Subsecretaria de Vigilância e Proteção à Saúde.